

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

REDACTOR---ANTONIO R. DE MELLO

Fundado pelo Conego Nery

EDITOR---IGNACIO DE CAMPOS

ANNO II |

Campinas, 27 de Fevereiro de 1893

| N. 33

QUARESMA

Aportamos ao tempo quaresmal; é a epocha de jejum e de penitencia. Perde-se a origem do jejum nas brumas do passado; é elle coevo da dôr.

Abrahão chorando por Sara, Jacob por José jejuam derramando lagrimas e suspiros.

Entre os Judeus são frequentes os jejuns desde o tempo de Moysés. José e os anciãos de Israel ficam pros rados diante da arca, desde a manhã até a noite sem tomar alimento algum.

E depois da derrota dos Israelitas diante de Rai, as onze tribus que tinham tomado armas contra Benjamin, vendo que não podiam fazer face ao exercito do Gabaa, prostraram-se diante da arca e ficaram sem tomar sustento até o anoitecer.

Sentiam os homens de todos os paizes nos seus dias de inquietações, terrores e tristezas, a necessidade de se imporem privações para arrear de si males que ameaçavam acabrunhal-os, e buscavam sacrificar a inexoravel adversidade ás flôres de seus prazeres.

A Quaresma é a commemoção do jejum de Jesus Christo, quando habitou o deserto durante quarenta dias.

Elle que não era peccador não precisava de fazer penitencia; mas viera para ensinar aos homens a mortificação, queria que cada acção de sua vida fosse um modelo para seguir-se, um exemplo para imitar-se.

Para chegar á grande semana, a semana das dôres do Filho de Deus, é a quaresma uma santa preparação; para bem celebrar a Paschôa cumpre estar puro, é mister ter as sandalias e o bastão de peregrino, releva estar prompto para partir.

Ensinam-os as instrucções que ouvimos durante quarenta dias que a morte se compraz em surprehender os homens no meio do banquete da vida e ferir as frentes engrinaldadas de flôres brilhantes!...

Não cessa a Religião de clamar-nos que para bem celebrar a Paschôa é preciso estar de pé e romper com os prazeres do mundo.

O christão não é mais do que um viandante, a terra não é sua patria, deve encaral-a como uma estalagem que se deixa logo que o dia desponha, ou uma tenda plantada no deserto que se dobra logo que os nossos lassos membros repousarem das fadigas da viagem. Si o philosophismo em seus diferentes matizes, conseguisse dar á sociedade os costumes que aspira em suas ideias de perfectibilidade e de progresso, todo o anno se assemelharia não tendo os varios aspectos que lhe deu a Religião; todos os mezes seriam os mesmos; não haveria festas de alegria nem solemnidades de lucto. O anno de principio a fim seria semelhante a um paiz plano e monotono sem o contraste da luz e das trevas.

A Religião sabe o que convém aos homens, sabe que a variedade é necessaria á natureza humana, e por isso nos deu o anno christão.

Nada havia outr'ora de mais notavel nos paizes catholicos do que a entrada da quaresma depois das alegres festas do Natal, do Anno Novo e de Reis. A sociedade na quarta-feira de cinzas tomava subitamente um outro aspecto.

Tudo cahia em um morno silencio; os fieis revolviam no archivo de sua memoria os seus peccados, e os templos enchiam-se de penitentes.

Dir-se-ia que uma viva impaciencia estampava nos rostos desses fervorosos fieis, de vêr chegado o bello dia da Paschôa, o officio de Alleluia!

Então a doce alegria, filha da innocencia e da paz, voltava ás cidades. Quão mudados correm os tempos! E facil é explicar esta transformação.

Quando as aguas de um rio não têm margens que as contenham, transbordam ellas pelas campinas não tendo profundidade em parte alguma. Assim acontece com o prazer; quando elle pode estender-se por todos os dias,

quando nao têm limites perde de vivacidade.

Este desgosto dos prazeres innocentes, que parece dominar os povos modernos, longe de ser o fructo da sabedoria e do progresso, é um triste resultado do cansaço do tedio e da indifferença tão fataes ao corpo como principalmente á alma.

JESUS

Quanta suavidade encerra este nome dulcissimo que mil vezes preferimos, mil vezes invocamos!

Oh! o coração se nos enche de uma alegria inexprimivel, a alma illumina-se-nos intensamente de luz, quando nossos labios descerram-se e balbuciam estas duas syllabas magicas — Jesus — que concretisam tudo quanto ha de mais bello, de mais sublime.

E isso comprehende-se. Nas horas amarguradas da vida, nos momentos angustiosos em que a dôr avassala-nos o coração, sangrando-o rudemente, nos instantes crueis em que a desgraça vergasta-nos, onde buscamos conforto, onde acharmos a paz perdida, onde encontrarmos, em fim, o balsamo santo da consolação? No seio amantissimo de Jesus, cujo divino nome invocamos com essa fé viva e ardente que caracteriza os seus filhos.

Misericordioso, elle ouve todas as nossas supplicas e attende-as; bom pai, elle mostra-nos o caminho que devemos percorrer, aclarando-o.

Que seria de nós, miseros beduinos atirados aos areiaes interminos da vida, sem o seu auxilio, sem o seu amparo? Fustigados pelo latego rijo das procellas, sem força para reagirmos contra a colera brutal dos elementos convulsionados, certo faltariamos o alento, tombariamos fulminados.

Mas Jesus, todo bondade, todo amor, não cessa de velar por nós; protege-nos e colloca-nos ao abrigo dos vendavaes.

E quanta belleza, quanta sublimidade encerram suas doutrinas, tão singelas na forma, mas que traduzem tudo quanto ha de grandioso, nobre e elevado pela moral que as reveste?

Que benefica influencia têm ellas exercido nos destinos de todos os povos!

Ahi, nesse codigo immortal onde estão ellas consignadas, e que a humanidade vai beber os mais proveitosos ensinamentos, vai procurar a luz da verdade que delle dimana em jorros, vai buscar os mais salutaes exemplos.

E felizes os que as professam. Ditosos os que, abraçando-as, militam nas phalanges benditas da cruz, ao lado de Jesus.

Mão grado as perseguições que todos os dias se alevantam das trevas contra a religião catholica, sem, toda-

via, abalar-lhe siquer um unico fundamento; mão grado os incessantes e perfidos botes que lhe atiram seitas oppostas, que, todavia, tendem a desaparecer.—ella, fundada e mantida por Jesus, ha de forçosamente, necessariamente, devido á sua grande superioridade sobre as outras, conquistar o coração do mundo, implantar-se em todos os solos, ainda nos mais aridos.

O seu estandarte aurifulgente, em futuro não mui remoto, ha de, triumphante, abrigando em suas dobras todos os povos da terra, fluctuar sobre as ruinas de todas as outras religiões existentes pela evolução dos tempos, por isso que faltam-lhes a existencia divina.

Esta é a verdade.

Oh! Jesus, oh dilecto filho de Maria, dai-nos forças para que não transgridamos os vossos preceitos. Dai-nos mais a paz e a felicidade, que promettestes—áquelles que nos sequissem.

Confiantes em vós, esperamos que a vossa graça jámais faltar-nos-á. Jahù, 93.

J. AVILA

LEÃO III

NOTICIA BIOGRAPHICA

Voltando a Roma, Pecci apresentou-se a Gregorio XVI com uma mensagem a Leopoldo I, da Belgica.

Lendo-a, o Papa com grande prazer viu exaltados o character, as virtudes e os serviços de seu nuncio e para o qual o rei Leopoldo pedia a purpura.

Anteriormente de Perusa viera uma deputação encarregada de interpretar os desejos que nutria o povo Perusiano de ter á sua vanguarda o illustre filho de Anna Pecci.

Gregorio XVI chamando-o, acceitai a mensagem de Perusa; ahi brevemente receberis o chapéu de cardeal, disse-lhe. Com effeito, no consistorio de 19 de Janeiro de 1846 em que elle fora preconizado arcebispo-bispo de Perusa, Mons. Pecci era elevado a cardeal e deixado *in petto*.

A 9 de Dezembro de 1853 morreu Gregorio XVI, anno em que Pio IX seu successor realisara o seu intento, nomeando-o bispo de Perusa, e cardeal padre da Igreja de Roma, com o titulo de S. Chrysostomo.

Em memoria de sua mãe escolheu o dia 26 de Julho de 1846, festa de Sant'Anna, para tomar posse do bispado.

Si como governador civil deixou uma memoria gloriosa de seus feitos, como administrador ecclesiastico levantou bem alto suas intenções: começou por acercar-se de um clero modelo, na convicção de que a sciencia é um dos mais seguros meios de perseverança que possam encontrar os ministros do santuario, e de que, indispensavel, para o resultado fructuoso de sua missão procurou reforçar os conhecimentos philosophicos e theologicos seus cooperadores.

O cardeal Pecci que tão bem comprehendia a inapreciavel vantagem que dá ao padre a aureola de sabio: elle que conhecia quanto a ignorancia paralysa os esforços d'uma dedicação, instituiu a academia de S. Thomaz no anno de 1859.

As doudas licções de seu irmão José Pecci foram fecundas de beneficios, assistindo o bispo ás aulas, interessando-se pelos debates, seguindo as argumentações e formulando elle proprio um *Manual*, contendo as regras que deviam se observar nas ceremonias e prescripções do culto—(1859) ao mesmo tempo que traçava a linha de conducta a seguirem nas diversas relações com as autoridades civis (1856.)

A instrucção religiosa das creanças e sua educação christa sollicitou vivamente sua attenção. Estabelece o orphelinato ás creanças, dá-lhes um novo regulamento e chama para dirigil-os, os Irmãos da Misericordia da Belgica (1855) Em seguida publica uma nova edição do catechismo diocesano dirigindo ao clero uma carta pastoral em que recommenda o ensino da religião (1856); estabeleceu os jardins de S. *Felippe Neri* para ensinar ás creanças os dias de festas e preserval-as dos jogos maus e da devassidão. (1858)

Essas medidas longe de visarem ás creanças buscam tambem salvar os adultos; assim é que Pecci convida os parochos a ministrar o ensino religioso aos chefes de familia. (1876)

O governo logo pretendeu assenhorear-se dos collegios fundados pelo bispo de Perugia, nomeando professores a seu talante. Tão grande era a influencia de Pecci que as familias retiraram seus filhos ficando os collegios bem cedo desertos.

Prosequiremos.

ODE A AMIZADE

Dedicada a meus irmãos Nivaldo, Alzira, Libero, Maria Rita, Antonio e Amelia Braga, e a meus cunhados, capitão Joaquim Virgolino Gomes Barbosa e Joaquim Antonio dos Santos Ribas.

«Lazaro, nosso amigo dorme...»
«...É Jesus chorou...»

«Por isso disseram os judeus: Eis como o amava.»

(Evangelho segundo S. João cap. XI, vs. 11, 35 e 36)

Out'ora o paganismo,—sombra e morte—
Seus deuses todos convocou em corte
Para a amizade crear...

Do artista escolheu a estatua mais bella;
—Nova Pandora—derriamou sobre ella
Quantas graças poude dar...

Ergueu-lhe altares d'infinda belleza,
Onde soberba refulgia a natureza
D'arte na viva altivez.

Ali de continuo fumea o incenso;
D'adoradores eis que um bando immenso
Segue do vicio a dobrez.

A estatua é immovel, fria, insensivel;
Debalde a invocam:—é inacessivel
Ao soffrimento e á dôr!

O paganismo materialisa as fórmãs;
Inventa preceitos, regras e nórmas;
Mas, não inventa o amor!

Na officina de honrado carpinteiro,
Trabalhando pelo mundo inteiro,
Ergue-se a voz de Jesus;

«—Eu sou o eterno amor,—a caridade;—
«Para os homens vou crear a amizade,
«Com a dôr, a lagrima e a cruz!»

Nunca fallou a'ssim o verbo humano;
Nunca aos labios d'hebreu, grego ou romano,
Sentença igual assomou!
Percorre as amplidões do infinito
E aos genios do mundo arranca este grito:
«—Jesus a amizade creou»

Sim!—Jesus que santo preceito ensina,
—Jesus—caridade perfeita, divina,
Amigos pode formar.

PHOTOGRAPHIAS

NO PASSEIO

Aonde vás, Ernestina? Estás hoje tão pimpona e faceira que nem uma jurity!

—Não vás, Rosina, que hoje é domingo e vou dar meu passeio pelo jardim publico. Ali ha tanta coisa bonita; muita gente, muito moço e muita moça bem vestidas. Gosto de vêr e apreciar o mundo assim em grande gala, ao toque de musica e a sombra do arvoredo e no meio das flores!

—Andas tão romantica e poetisando tanto! Queira Deus que não romantisem contigo, pobre menina! Dize: já ouviste missa hoje?

—Ouvir missa, eu? Isso não se usa mais... Além disso não ves que preciso da manhã toda para enfeitarme e chamar a attenção do mundo: quem não é visto, não é lembrado.

—Não ha duvida!... Porque não entras um pouco e depois irei contigo?

—Desse geito? Trajas que nem um Diogenes... e demais, gosto de andar só.

Rosina toma depressa um vaso com agua de sabão, e nella immergindo um pequeno tubo, põe-se a soprar e a despejar para o ar lindas bolhas semelhantes a balões de côres.—São bellas, radiantes, aereas, grandes, immensas estas bólas; não são, Ernestina?

—Me agradam muito: me fallam à imaginação!

—Mas, repara, menina, que apenas formam-se estes balõesinhos mixtos, desapparecem, por bellos que sejam... Assim e nossa vida já por si tão sujeita à vaidade. Queres só apparecer e mostrar-te aos homens, sem cuidares da realidade da vida em teus deveres de filha e futura esposa; desprezas a religião e te sacrificas à vaidade. Desapparecerás como essas bólas de sabão. Toma este ramalhetezinho de violetas, cara amiga, e tem o bom senso de daqui por diante fazer como eu: teme a Deus, pratica a virtude, se catholica, ora, medita, vai à igreja assistir aos officios divinos,

e depois de instruida na religião—para o que basta leres bem o catechismo da doutrina christã—vai confessarte e fazer a santa communhão. Jesus, nosso Deus e Redemptor, é o esposo das virgens: elle, sim, nos ama e nos santifica.

—Tens razão, querida Rosina. Desculpa-me... Que hei de fazer si fui educada livremente! Como cheiram tão agradavelmente estas violetas?

—Como ellas procuro viver occulta; desconfio dos homens e de suas festas. As virgens só vivem tranquilas em seus lares na companhia de seus pais. Entendes?

Peço-te um favor: far-m'o-ás?

—Qual será?
—Acceita este folheto e lê essa grande historia em poucas paginas: é a vida de Santa Rosa de Lima—a primeira flôr santificada das Americas. Deve ser o modelo das donzellas brazileiras, ao em vez do romance licencioso.

—Obrigada! vou lê-lo, Adeus.
S. Paulo, 10—2—93.

De benções vêde como cobre o mundo...
Que amor immenso, terno, profundo...
Como elle quem sabe amar?

Interrogai os cêus, a terra, os mares,
As sciencias, as artes, a familia, os lares,
E do espaço a amplidão,
As gerações que dormem do passado;
Que poder, que nome ha mais sublimado
Na escala da criação?

Vibrando as cordas da lyra o universo
Do infinito arrancará um verso
P'ra o santo Nome escrever;
E os seres—quaes estrophes animadas—
Formarão as paginas encantadas
Do poema de seu Poder!

Quão eloquente narra Magdalena
Do perdão de Jesus aqu'illa scena
Na casa de Simeão!

Lazaro redivivo e agradecido
Refere de Jesus enternecido
A suave compaixão.

Solicitos consultai a antiguidade.
Sobre a noção que tinha da amizade
Em plena vida pagã?
Nem Homero, nem Virgilio, nem Horacio,
Nem Cicero—a eloquencia do Lacio—
Tiveram-n'a pura e sã.

De dois amigos fieis à Escriptura
Em soberbo quadro fez a pintura
—Um primeiro ideal:—
—De David e Jonathas as bellas almas
Conglutinaram-se ternas, calmas,
Que affecto fraternal!

E onde encontrareis acto mais tocante
Do que ver-se Jesus—o Deus amante—
Por seu amigo chorar?
Com os apóstolos na ultima ceia
Em corações amigos não semeia
D'amizade o exemplar?

Gloria, pois, somente ao christianismo.
Que do humano peito expelle o egoismo
Deificando o coração!
Oh! infelizes! apressai os passos!
Correi de Jesus aos amigos braços,
De sua Igreja à communhão.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1893.

CONEGO JOÃO EVANGELISTA BRAGA.

KALEIDOSCOPIO

In metzzo del camin...
Dante.

No minarete, os sinos tocavam a completas. Havia no espaço o languido farfalhar do fim do dia; raios esgarrados do sol entresachavam-se nos corucheos azerados de ouro.

Os timoreiros da vida—esses operarios de blusa azul e de feições alegres, mas buidas e brunas do labor diario—solinhavam as ruas, reportando a imaginação ao fagueiro lar onde a paz os fortifica para as luctas da manhã seguinte.

Os rapazes do tom, emmostado o sorriso pelo bafejo truão do luxo, sciolos e pravos, envergados em garnachas modernas com o escrupulo de um mimoso arrabido tracejavam em cochleados passos as calles da cidade, amarando-se sorratamente das deidades desaffectedas e voltando como a phalena á luz, em torno do torreão onde a castellã floreja...

No horisonte, um ceu de fogo esmaece paulatinamente; já agora o iguivomo globo é tamarino; offusca-se mais e mais um pouco ainda. Bil-o agora extinto: é a hora da noute.

E' a hora do Crime e da Deshonra.

E' o momento em que nos bordeis e alcouas, como alvidramento supremo, a esurina agomia exige sangue; ha aqui um reverberar patente das cras do silex em que o mais dextro impera autocraticamente!

Os seculos retrocedem e o homem manifesta-se segundo a indole característica de que se reveste sua personalidade; ao impulso instinctivo de uma organização enxarcada dos sentimentos miseraveis que compõem o Mal, o homem apresenta-se verdadeiramente como é, homem-féra, todo animalidade, materia.

Dissequemol-o mais.

Este joga o ultimo ceutil... Não! Não basta, porém, que a familia arremessada aos braços da fome, apegue-se a uma valvula mais despresivel—a da prostituição; ha ainda esse homem que a colaphisa mais brutalmente. Vejamol-o: agora joga o credio de uma sociedade inteira: desedifica os seus e mangra ferozmente a castidade do nome que puro fôra herdado! Ainda não: como argumento desesperador e derradeiro arranca do

punhal; quer vencer pela força...

Isto nas tabernas: corramos pelas ruas. Alli no poyal da viella uma lamina scintilla: esta aguarda a victima.

Aqui no taburneo do templo tres solifugos bandidos espreitam o instante fortuito...

E no entanto, no firmamento ha myriade daquelles adamantinos astros que tudo vêem... serão cúmplices?

E no entanto...

E no entanto, cerrando as vistas a essas fragilidades humanas—misero cenotaphio dos nossos dramas sangrentos—fujamos a essa atmosphera miasmatica.

Vamos alli.

Que profusão de luzes, que damascos, quanto chrystal, quanto enthusiasmo e riso e flôres e vida!

Uma valsa sôa aligera, cheia de suavidade e de harmonia e esses accordes tão doces que fazem lembrar uns cantos do psalterio, embriagam e correm pelas trevas além, pelas trevas correndo e aspergindo em cada coração umas emoções celestes que só as devem gozar os seraphins...

Aqui voltejam as almas bem formadas; em cada canto se destacam perfis de uma variedade delecta, num regougar mysterioso de vozes e de sorrisos; e tudo isto—esse pandemonio—é a sociedade.

E no entanto, passam as trevas e vem a luz. O primeiro eó dardeja sobre o globo: ha o despertar da natureza, o accordar da humanidade.

E' a hora do trabalho para o artista e da locubração para o escriptor.

E no entanto, o dia morrerá no occaso e a noute com o eterno e sempre pesado manto virá recommear as scenas dos alcouces e os quadros dos salões, numa solução de continuidade irritante e nervosa.

Campinas, Fevereiro—25—93.

MARINNA.

—•••—
Lourdes

O *Pelerin*, de 13 de Novembro trouxe a descripção de tres milagres de primeira ordem operados ha pouco em Lourdes, salvo o juizo da Egreja,---descripção feita pelo medico dr. Boissarie apoiado em documentos comprovativos. Pedro de Ridder e Joaquim Dehan são dois grandes miraculados, famosos hoje em toda a Belgica por terem sido curados *de repente* de horrendas chagas, declaradas incuraveis por todos os medicos que as tinham visto. Além disso, o primeiro tinha a canella de uma perna reduzida a pequenos fragmentos, e *de repente* sarou! A cura da tísica em ultimo grau da condessa de Chatillon tambem não tem explicação possível á sciencia humana.

THEATRO

Quinta-feira, em beneficio do sympathico artista Nogueira, repetiu-se o applaudido drama *Milagres de S. Antonio*.

Como nas demais noites, esta peça attrahiu ao theatro grande concurrencia.

Com relação ao desempenho da peça nada temos a accrescentar ao que já dissemos, a não ser que os defeitos que apontamos se fizeram ainda notar. A cançoneta-comica—*A minha familia*, foi cantada com graciosa correcção pelo intelligente artista—*sinho* Any Nogueira, que recebeu da plateia mercedos applausos.

O beneficiado recebeu alguns *bouquets*.

A comedia *Trinta Botões*, já muito conhecida, e em cujo desempenho houveram-se satisfactoriamente os artistas que nella tomaram parte, provocou muitas palmas.

No sabbado, perante regular concurso de espectadores, foi representado o drama—*Poder do Ouro*, cujo desempenho por parte dos principaes artistas foi perfeitamente satisfactorio, cumprindo pôr em relevo o sr. Marques, que a nosso ver foi irreprehensivel no seu papel, merecendo nosos francos applausos.

Não menos bem andaram a sra. Ercilia e os srs. Teixeira, Vieira e Affonso. Em substituição do sr. Nogueira, o papel de Marquez do Seixal coube ao sr. Lannes que, si não fôra a sua voz rouquenha, que muito o desfavoreceu, ter-se-ia desempenhado sem sinão a parte de que á ultima hora se encarregara.

Que a peça agradou muito o provam os repetidos e geraes applausos que receberam os sympathicos artistas.

O drama-comico *Os Pretenciosos*, que hontem subiu á scena, esteve muito a sabôr de nossa platêa, que o applaudiu de principio a fim.

Folgamos de ter occasião de applaudir sem reservas o sr. Lannes, pela bonita figura que fez no papel que coube-lhe nesta peça.

A sra. Ercilia, como sempre, foi muito satisfactoriamente; bem como a Mme. Augusta, que tirante a aspreza de sua voz que muito compromette a boa interpretação que sempre dá aos seus papeis, conseguiu hontem dar bastante realce, com seus suspiros apaixonados de *madurona*..., a parte de Quitéria.

Emfim todos os artistas que tomaram parte nas representações de hontem merece-

ram incontestavelmente as palmas que o publico lhes dispensou.

A scena comica *Volta do mundo a pé em oitenta segundos*, foi com muito chiste recitada pelo impagavel Affonso que foi calorosamente applaudido e chamado ao proscenio.

Quinta-feira, subirão á scena a comedia *Major Bombarda*, do nosso companheiro René Barreto, os *Typos da Actualidade*, do saudoso França Junior e a cançoneta, *A Minha Familia*—a pedido.

O espectáculo de quinta, merece o nosso apoio não só pela variedade das peças, como pela personalidade do actor Candido Teixeira, artista de boa tempera e que muito bom conceito tem ganho nesta cidade.

Conversões

Lê-se no *Novo Mensageiro*: Ultimamente tem-se verificado numerosas conversões entre os capitas schismaticos do Cairo, Alexandria, Tatab, Mahala Kadir e outras cidades do Egypto. Os que conhecem este paiz affirmam que o futuro do Catholicismo è muito fagueiro na terra dos solitarios da Thebaida.

—Converteu-se do judaismo a baroneza James de Rothschild, dizem os jornaes de França, e foi baptisada pelo sr. bispo de *Beauvais*.---D. José Badal, hespanhol, retratou de seus erros maçonicos.---O fallecido deputado republicano brasileiro Miguel Vieira pediu a seu Prelado diocesano e delle recebeu os Sacramentos.---O ministro protestante David Benjamin, enviado á Persia pelos anglicanos, tambem se converteu.---*Item*, na Hollanda o sr. Kruissing, Reitor de um lyceu, o ministro protestante Budel; em Hespanha o sr. Marquez de Laudines, ex 33., que falleceu com todos os sacramentos depois de fazer uma retractação muito edificante.

---Um joven de Saint-Nazaire (França) foi condemnado á morte carecendo absolutamente de instrucção religiosa. Um ecclesiastico dedicou-se a instruil-o na prisão, para salvar aquella alma; e de tal modo o fez, com a graça de Deus, que o criminoso subiu ao patibulo pedindo perdão aos circumstantes, havendo instado com seus companheiros de prisão para que cumprissem seus deveres de christãos; e terminando com um *viva* a Jesus Christo, se entregou ao verdugo.

Egrejas da capital federal

Existem; uma Cathedral na freguezia da Candelaria, 12 egrejas na freguezia do Sacramento, 9 na de S. José e 2 capellas, na da Candelaria 7, na de Santa Rita 6 e 2 capellas, na de Sant'Anna 1 e 1 capella, na de Santo Antonio 3 e 1 capella, na da Lagôa 2 e 7 capellas, na de S. Christovam 4 e 3 capellas, na da Gloria 2 e 2 capellas, na da Gavea 1 e 1 capella, na do Engenho Velho 2 e 1 capella, na do Engenho Novo 2 e 1 capella, na do Espirito Santo 1 e 2 capellas, na de Inhaúma 1 e 3 capellas, na de Jacarépaguá 1 e 1 capella, na de Irajá 1 e 1 capella, na de Gus, ratiba 1, na da Ilha do Governador 1, na de Campo Grande 1, na de Paquetá 1.

Profissão

Professou no convento do Sagrado Coração, Bordeaux, uma filha dos duques de Taraucon y de Riansares, D. Josefa Munoz Bernaldo de Queirós.

PHOTOGRAPHIA

DE

S. Niebler

CAMPINAS

35--RUA DIREITA--35

PHARMACIA MEIRA

dos pharmaceuticos

MEIRA VASCONCELLOS & C.

104 Rua do General Osorio 104

Campinas

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS:

MISTURA ESTOMACHICA

especifico contra os encommodos do estomago

GLYCERINA NUTRITIVA

é este o melhor restaurador das forças conhecido até hoje

ELIXIR INDIANO

especifico para combater a cephalagia, enxaqueca etc.

Xarope de drozera composto

calmante por excellencia e especifico contra a coqueluche

OPODELDOCH DE FIORAVANTI

excellente anti-nevralgico e anti-rheumatico

SOLUÇÃO ODONTALGICA

infallivel contra a dor de dentes.

A PHARMACIA MEIRA tem sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

104 RUA GENERAL OSORIO 104

(entre as ruas Direita e Commercio)

SALÃO CARVALHO

Esta nova casa, já bastante conhecida, devida á pericia de seus officiaes e ao logar onde está collocada, tem completo sortimento de finas perfumarias de primeira qualidade.

Excellentes bichas e ventosas. Applicam-se aonde quer que seja e por preços modicos.

Rua B, de Jaguará n. 23

(LARGO DO ROSARIO)

CAMPINAS

TYPOGRAPHIA

DA

«Verdade»

Nesta bem montada officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, como sejam facturas, cartões de visita e commerciaes, notas de consignação, rotulos, talões, capas para diploma de eleitor, cartazes, boletins, programmas de espectáculo, livros, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

FINOS TRABALHOS E GOSTO FINO

E sem reclame!

Recebemos ha pouco um lindo sortimento de cartões de visita, que fazemos em condições vantajosas... mas o pagamento é adiantado.

49 RUADIREITA 49

(EM FRENTE AO RINK)

CAMPINAS

SÃO PAULO

COMMISSÕES

E

CONSIGNAÇÕES

Rua Francisco Glicerio-70 e 72

ARMAZEM DE MOLHADOS POR ATACADO

Completo sortimento de todos os generos do paiz

Especialidade em vinhos Virgens, Bordeaux, Collares e outras marcas.

A NOSSA CASA É HOJE A MAIS BARATEIRA

Compramos de procedencia directa e importamos a maior parte de nosso sortimento da Europa. Recebemos á commissão todos os generos do paiz.

COMPRAMOS CAFÉ

Casa Filial em Vallinhos

ABREU & VALLE

CAMPINAS